



## **Precariedade e ganância do lucro fácil fazem mais uma vítima mortal na Lisnave, cuja responsabilidade é da Administração.**

Ontem, cerca das 16 horas, um trabalhador com contrato precário morreu electrocutado quando trabalhava no fundo da Doca 22 da Lisnave, dado se encontrar naquele local um cabo eléctrico sem condições de segurança.

Os trabalhadores com contrato precário são as principais vítimas dos acidentes de trabalho, principalmente por causa da sua insegurança na relação contratual. Recebendo à hora, sem a aplicação dos direitos legais e contratuais, sem o fornecimento de todos os meios de protecção individual e sem a necessária formação sobre segurança, sujeitam-se a todo o tipo de trabalho, com justificado receio de serem despedidos na hora.

Os trabalhadores com contrato permanente podem mais livremente alegar falta de segurança individual ou colectiva e exigir a criação de condições para trabalhar. Mas com contrato precário a sujeição ao risco é quase total, resultando daí muitos acidentes.

Em tempos, quando existia a Lisnave do respeito pelos direitos dos trabalhadores, havia uma permanente preocupação de todos para evitar os acidentes. Mas agora, com esta gestão que corre atrás do lucro fácil, tudo é supérfluo: os serviços de segurança foram diminuídos e os bombeiros deixaram de ser da Lisnave e passaram para a responsabilidade dos empreiteiros.

Este operário poderia estar vivo e a ganhar a vida trabalhando, se existisse por parte da Administração da Lisnave mais respeito por quem ali trabalha e produz riqueza, nomeadamente fornecendo mais protecção individual e colectiva e garantindo segurança no contrato de trabalho.

O sindicato apresentou condolências aos familiares e disponibilizou-se para prestar a ajuda necessária.

Setúbal, 27 de Outubro de 2010  
A Direcção